

# Laurie Anderson, Wim Wenders e José Gil no festival de Paulo Branco

JORGE MOURINHA 13/10/2015 - 15:25

**“Este festival não é uma passadeira vermelha”, palavras do director do Lisbon & Estoril Film Festival na apresentação do programa. Gil organiza um simpósio sobre loucura e criação artística.**



Laurie Anderson virá mostrar o seu filme-ensaio *Heart of a Dog* que estreou em Setembro em Veneza AFP/TIZIANA FABI

“Este festival não é uma passadeira vermelha, não é um desfile de personalidades.” Foi esta a mensagem com que Paulo Branco terminou a conferência de imprensa de apresentação do Lisbon & Estoril Film Festival 2015 (LEFFEST), a decorrer de 6 a 15 de Novembro.

Nas palavras do veterano produtor e director do festival desde a sua criação, trata-se de “partilhar com o público as experiências” dos “grandes vultos” que estarão presentes ao longo destes dez dias de certame.

Convidados que, este ano, incluem nomes como a artista multidisciplinar Laurie Anderson, que virá mostrar o seu filme-ensaio *Heart of a Dog* (<http://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/isto-esvaise-em-fumo-ficam-sinais-de-skolimowski-laurie-anderson-e-anita-rocha-da-silveira-1707313>); os realizadores Wim Wenders, Barbet Schroeder, Hans-Jürgen Syberberg ou Jonathan Demme, num total de 22 nomes já confirmados; os escritores Don de Lillo, Juan Goytisolo (Prémio Cervantes 2014) e John Berger (Prémio Booker 1972); o fotógrafo Kai Wiedenhöfer; e pensadores como Jean Douchet, Bernard Eisenschitz, Arnaud Villani ou Françoise Davoine. Alguns destes nomes são convidados do simpósio *Bigger than Life*, dirigido pelo filósofo José Gil, e cujo tema explora as relações entre a loucura e a criação artística, sob o signo do filme de Robert Rossen *Lilith*.

O simpósio terá lugar no CCB (Lisboa) de 13 a 15 de Novembro e, nas palavras de José Gil, “permitirá um avanço no modo como entendemos a obra de arte”, face à raridade dos estudos de aspecto estético sobre a ligação entre a arte e os desvios da normalidade. E o seu acompanhamento por um ciclo de filmes sobre o tema é o exemplo maior do modo como o LEFFEST se expande para lá do cinema, com exposições, espectáculos e leituras.

Outros exemplos são a exposição de fotografias de *repérage* de Wim Wenders, *Scouting in Portugal*, acompanhando um programa de filmes que o cineasta alemão rodou, total ou parcialmente, no nosso país (entre os quais *O Estado das Coisas* e a versão integral, director's cut, de *Até ao Fim do Mundo*); uma sessão de leitura onde Don de Lillo virá apresentar o volume em que trabalha neste momento; ou de

*WARonWALL – The Struggle in Syria*, exposição fotográfica do alemão Kai Wiedenhöfer sobre o custo humano do conflito na Síria, que estará patente no paredão de Cascais.

No entanto, o cinema continua a ser a âncora central do evento, com uma selecção de luxo que Paulo Branco diz reunir “do melhor que se viu nos festivais internacionais” este ano: “tentamos sobretudo mostrar o que de mais interessante se fez, com algum critério”. Entre os 13 títulos a concurso na selecção principal, encontram-se *11 Minutes* do polaco Jerzy Skolimowski, *L'Accademia delle Muse* (<http://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/as-alunas-musas-e-o-professor-poeta-1704580>) do espanhol José Luis Guerín, *Kaili Blues* do chinês Gan Bi, *Room* do irlandês Lenny Abrahamson ou *Trois souvenirs de ma jeunesse* do francês Arnaud Desplechin. Fora de competição, serão exibidos em ante-estreia os novos filmes de Wim Wenders (*Tudo Vai Ficar Bem*), Nanni Moretti (*Mia Madre* (<http://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/duas-palmas-de-ouro-duas-decepcoes-1695865>)), Hong Sang-soo (*Right Now, Wrong Then*, vencedor de Locarno 2015 (<http://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/o-coreano-hong-sangsoo-e-o-vencedor-de-locarno-2015-1705081>))), Barbet Schroeder (*Amnesia*) ou Andrzej Zulawski (*Cosmos*).

O cinema português estará presente com *Montanha, de João Salaviza* (<http://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/salaviza-1706235>) (competição oficial) e *Jogo de Damas*, de Patrícia Sequeira (numa nova secção designada Promessas, dedicada a primeiros filmes). O actor Luís Miguel Cintra (<http://www.publico.pt/luis-miguel-cintra>) será homenageado com um vasto ciclo, onde se cruzarão filmes em que participou como actor com registos filmados do seu trabalho no teatro.

O festival abrirá a 6 de Novembro com a projecção de *Anomalisa*, a aclamada animação em stop-motion de Charlie Kaufman (argumentista de *Queres Ser John Malkovich?* e *O Despertar da Mente*) e Duke Johnson, e *Our Brand Is Crisis*, sátira política de David Gordon Green com Sandra Bullock no papel principal; o encerramento terá lugar com a ante-estreia de *Cavaleiro de Copas*, o mais recente filme de Terrence Malick. De destacar igualmente *La Loi du marché*, de Stéphane Brizé,

que valeu o prémio de melhor interpretação em Cannes a Vincent Lindon; *45 Years*, de Andrew Haigh, com Charlotte Rampling e Tom Courtenay; e o mais recente fenómeno do cinema brasileiro, *Que Horas Ela Volta* de Anna Muylaert. Muitos destes filmes encontram-se já adquiridos para distribuição e verão estreia ao longo dos próximos meses.

Entre as retrospectivas, a mais abrangente é dedicada ao cineasta americano Jonathan Demme, realizador de *O Silêncio dos Inocentes*, *Filadélfia* e do recente *Ricki e os Flash*, com um programa que inclui as suas ficções mais importantes e documentários sobre o músico Neil Young ou o ex-presidente Jimmy Carter. Haverá também um ciclo dedicado à geração americana centrada na cidade de Austin, com a exibição de filmes de Richard Linklater (entre as quais o seu célebre primeiro filme *Slacker*), Jeff Nichols, Andrew Bujalski e, sobretudo, David Gordon Green, alvo de uma integral que vai da sua estreia com George Washington a títulos mais recentes como *Joe*, com Nicolas Cage, e *Manglehorn*, com Al Pacino. Numa dimensão mais histórica, haverá uma homenagem ao lendário Hans-Jürgen Syberberg, que virá a Lisboa acompanhar a exibição de *Ludwig*, *Requiem para um Rei Virgem* e *Karl May*, e programas de homenagem ao cineasta russo Andrei Tarkovski e ao seu pai, o poeta Arseni Tarkovski.

[« Anterior](#)

Página 1 de 2

[Seguinte »](#)[Texto completo](#)

---

## COMENTÁRIOS

---